28 de Novembro de 2011

Anuários Estatísticos Regionais
2010

ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS REGIONAIS – Informação estatística à escala regional e municipal

Os Anuários Estatísticos Regionais constituem a publicação de referência na disponibilização de informação estatística à escala regional e municipal, de apoio à leitura das trajetórias regionais de desenvolvimento e ao estudo de problemáticas de base territorial.

Os Anuários Estatísticos Regionais são disponibilizados através de sete publicações autónomas correspondentes a cada região NUTS II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores (da responsabilidade do SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores) e Região Autónoma da Madeira (da responsabilidade da DRE – Direção Regional de Estatística da Madeira).

As publicações estão organizadas em 4 capítulos (O Território, A Atividade Económica, As Pessoas e O Estado) que abrangem 26 subcapítulos relativos às diversas áreas temáticas. No início de cada subcapítulo apresenta-se um conjunto de indicadores de síntese, visando a comparação do posicionamento relativo das diferentes unidades territoriais no contexto dos fenómenos retratados.

A título ilustrativo, apresenta-se um exemplo de um quadro do subcapítulo da *Construção e habitação*.

III.8.1 - Indicadores da construção e da habitação por município, 2010 (continua)

	Licenciamento de construções novas para habitação familiar					Conclusão de construções novas para habitação familiar				
	Pavimentos por edifício	Fogos por pavimento	Divisões por fogo	Superfície média habitável das divisões	Reconstruções licenciadas por 100 construções novas licenciadas	Pavimentos por edifício	Fogos por pavimento	Divisões por fogo	Superfície média habitável das divisões	Reconstruções concluídas por 100 construções novas concluídas
	N.º			m²	N.º	N.º			m²	N.º
	2010				2008-2010	2010				2008-2010
Portugal	**2,2**	**0,8**	**5,0**	**21,3**	**4,2**	**2,4**	**0,9**	**4,9**	**20,0**	**3,8**
Continente	**2,2**	**0,8**	**5,0**	**21,5**	**4,3**	**2,4**	**0,9**	**4,9**	**20,2**	**4,0**
Norte	**2,2**	**0,7**	**5,1**	**21,9**	**6,5**	**2,4**	**0,8**	**5,0**	**20,2**	**6,0**
Minho-Lima	**2,0**	**0,6**	**5,1**	**21,8**	**13,1**	**2,1**	**0,6**	**5,3**	**20,8**	**12,9**
Arcos de Valdevez	1,8	0,6	5,4	23,4	11,2	2,1	1,0	4,8	18,5	11,4
Caminha	2,2	0,9	4,7	23,3	0,0	2,1	0,8	5,0	24,1	0,4
Melgaço	2,4	0,4	6,4	24,8	66,7	2,5	0,5	5,8	20,6	41,2
(...)										

© INE, I.P., Portugal, 2011. Informação disponível até 30 de Setembro de 2011. Information available till 30th September, 2011.
Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Projectos de Obras de Edifícios e de Demolição de Edifícios e Estatísticas das Obras Concluídas.
Nota: As rubricas "Conclusão de construções novas para habitação familiar" baseiam-se nas Estimativas das Obras Concluídas.

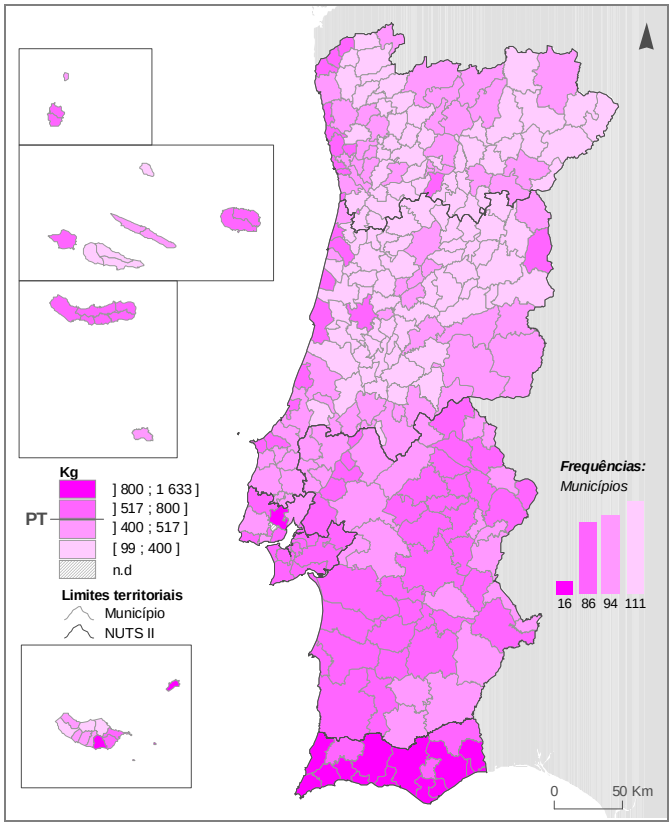
AMBIENTE

Em 2009, foram recolhidos em Portugal cerca de 5,5 milhões de toneladas de resíduos urbanos. Cerca de 87% destes resíduos foram provenientes de recolha indiferenciada e 13% corresponderam a recolha seletiva.

Os municípios que apresentaram um valor de resíduos urbanos recolhidos por habitante superior a 800 kg situavam-se na região do Algarve (todos os municípios com exceção de Alcoutim, Monchique e São Brás de Alportel) e na Região Autónoma da Madeira (Porto Santo – 1 633 kg – e Funchal - 916 kg) – reflexo da natureza turística destas regiões. Também acima daquele limiar encontrava-se Loures, na região de Lisboa.

O padrão territorial obtido pela representação deste indicador em 2009 revelava uma oposição norte-sul no Continente, com um maior número de municípios a superarem a média nacional (517 kg) nas regiões Lisboa, Alentejo e Algarve. A recolha de resíduos urbanos por habitante tinha menor expressão nos municípios das regiões Centro e Norte onde, respectivamente, apenas 10 e 12 municípios registavam valores acima da média nacional, maioritariamente localizados no Litoral.

Resíduos urbanos recolhidos por habitante, por município, 2009

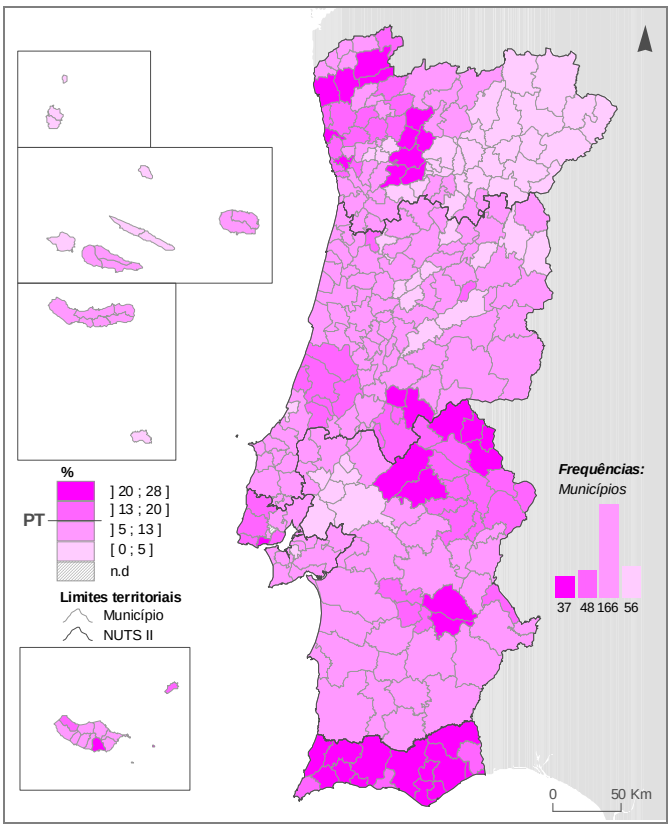


Também no que respeita à proporção de resíduos recolhidos seletivamente é possível distinguir a região Algarve, já que em todos os seus municípios se registavam valores acima da média do país (13%) neste indicador. Com resultados acima de 20% neste indicador destacam-se os municípios contíguos do Minho-Lima - Ponte de Lima (24%), Arcos de Valdevez (23%), Ponte da Barca e Viana do Castelo (22% em ambos) – do Tâmega – Celorico de Basto (28%), Cabeceiras de Basto (25%), Amarante (24%), Marco de Canaveses (22%), Baião e Mondim de Basto (21% em ambos), bem como do Alto Alentejo e do Pinhal Interior Sul – Vila de Rei (26%), Castelo de Vide, Marvão, Portalegre (todos com 23%), Nisa e Mação (21% em ambos).

A recolha seletiva de resíduos tinha menor expressão relativa nos municípios do Douro e Alto Trás-os-Montes (região Norte), da Lezíria do Tejo (Alentejo) e em algumas ilhas da Região Autónoma dos Açores,

apresentando proporções inferiores a 6 % da recolha de resíduos sólidos urbanos.

Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, por município, 2009

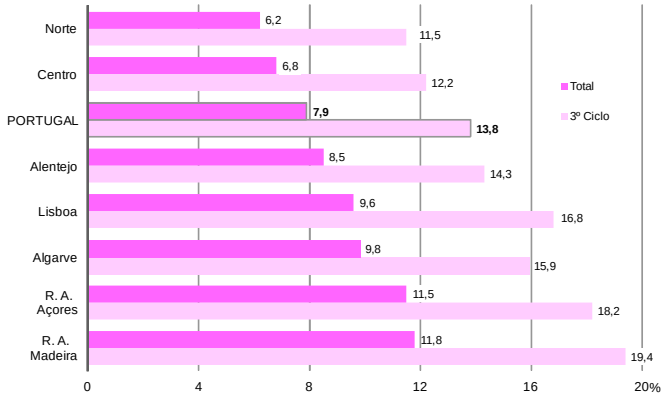


EDUCAÇÃO

No ano letivo de 2009/2010, Portugal apresentava uma taxa de retenção e desistência no total do ensino básico de 7,9%. O mesmo indicador calculado só para alunos do 3º ciclo do ensino básico apresentava um valor de 13,8%. No mesmo sentido, todas as regiões NUTS II registaram uma taxa de retenção e desistência para os alunos a frequentarem o 3º ciclo, superior ao valor global do ensino básico.

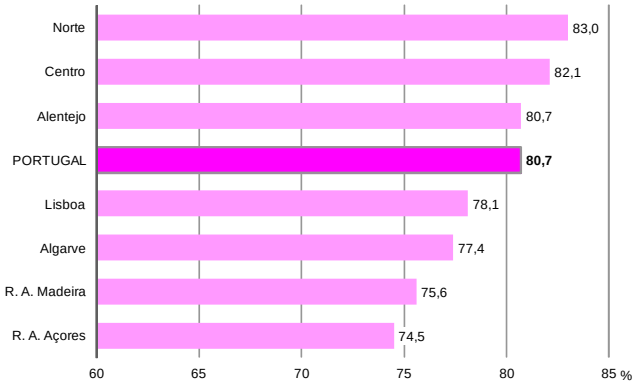
A Região Autónoma da Madeira e a região Norte detinham, respectivamente, o valor mais elevado e o valor mais baixo da taxa de retenção/desistência no ensino básico, quer se considere todos os ciclos do ensino básico ou apenas o ciclo terminal.

Taxas de retenção/desistência no ensino básico, Portugal e NUTS II, ano lectivo 2009/2010



Em Portugal, a taxa de transição/conclusão no ensino secundário situou-se, no ano letivo de 2009/2010, em 80,7%. À semelhança do verificado para o ensino básico, as regiões Norte e Centro apresentavam maior nível de sucesso escolar no ensino secundário. As regiões autónomas e as regiões do Algarve e de Lisboa registavam valores inferiores à média nacional neste indicador.

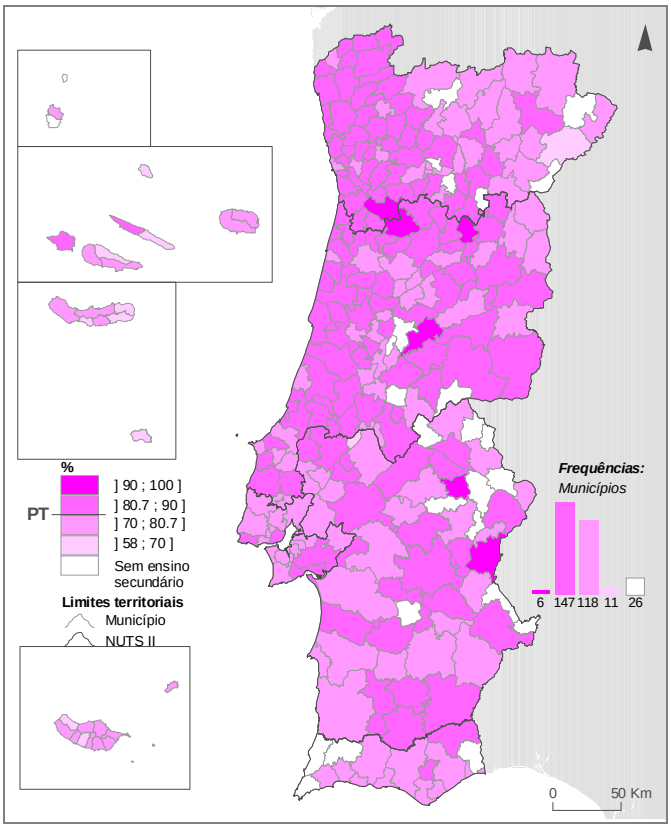
Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, Portugal e NUTS II, 2009/2010



A análise da taxa de transição/conclusão ao nível municipal sugere que os desempenhos mais favoráveis nas regiões Norte e Centro têm por base disparidades internas, nomeadamente, com os municípios do Litoral da região Norte a apresentar valores mais elevados neste indicador. Os municípios de São Roque do Pico (58,4%), Povoação (60%), Lagoa (60,1%) e Santa Cruz da Graciosa (62,8%) na Região Autónoma dos Açores, bem como Porto Moniz (64%) na Região

Autónoma da Madeira registavam as menores taxas de transição/conclusão no ensino secundário.

Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, por município, ano lectivo 2009/2010

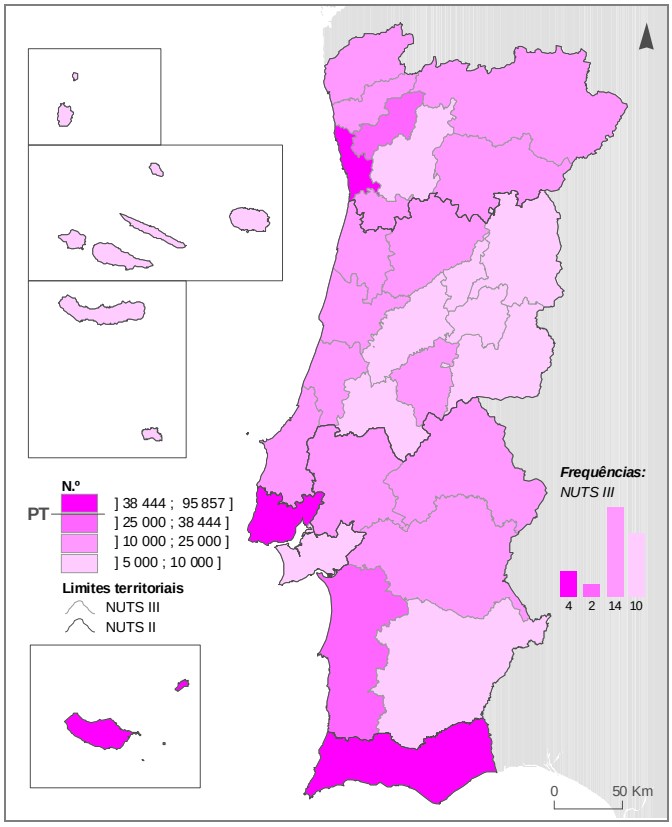


CULTURA e DESPORTO

Em 2010, o número de visitantes de museus aumentou cerca de 8% relativamente ao ano anterior, situando-se em cerca de 38,4 mil visitantes por museu.

Nas sub-regiões da Grande Lisboa (95 856 visitantes por museu) e do Grande Porto (84 839) este indicador mais do que duplicava o valor médio nacional, seguindo-se o Algarve e a Região Autónoma da Madeira (43 228 e 40 998 visitantes por museu, respetivamente), indiciando o efeito da importância do sector turístico e de capitalidade nos resultados destas regiões.

Visitantes por museu, por NUTS III, 2010

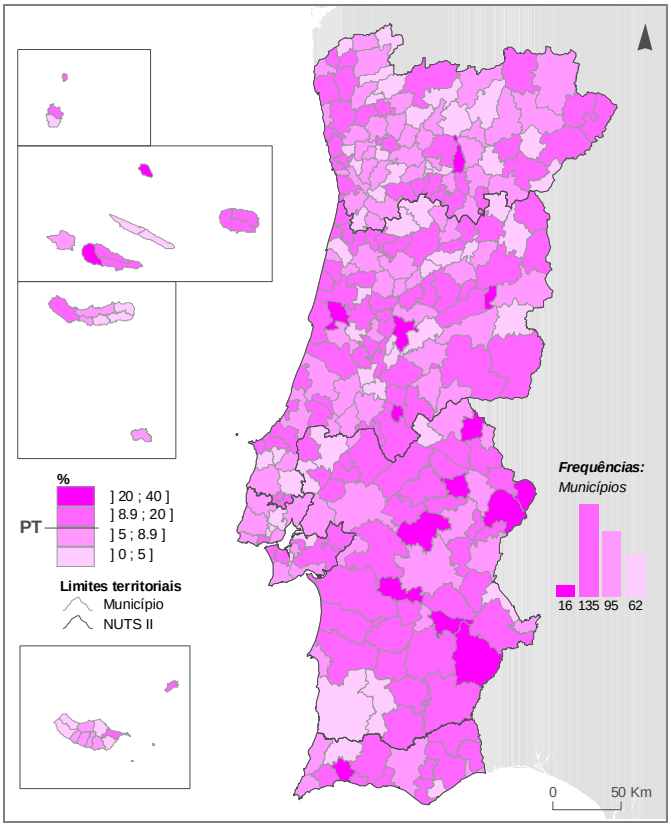


Em 2010, cerca de 8,9% do total de despesas correntes e de capital das câmaras municipais destinavam-se a atividades culturais e de desporto. O Alentejo era a região NUTS II com maior proporção neste indicador (10,9%), seguido do Algarve e da Região Autónoma dos Açores (10,7%), bem como da região Centro (9,7%), completando assim o conjunto de regiões NUTS II que apresentavam proporções acima da média nacional.

A região do Alentejo concentrava o maior número de câmaras municipais com uma proporção de despesa em cultura e desporto superior a 20%, atingindo o valor máximo em Viana do Alentejo (43,9%), seguindo-se Castelo de Vide (32,2%), Montemor-o-Velho (30,9%), Campo Maior (28,5%) e Fronteira (27,1%).

Nas regiões Norte e Centro predominavam os municípios em que a parte das despesas totais dedicada a atividades culturais e de desporto era inferior a 5%.

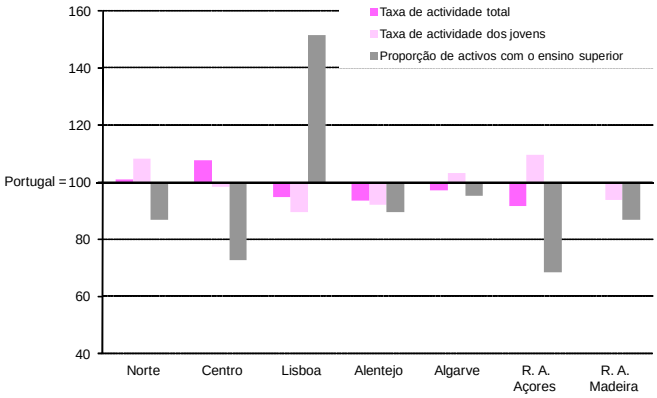
Despesas em cultura e desporto no total de despesas das câmaras municipais, por município, 2010



MERCADO DE TRABALHO

Em 2010, a população ativa em Portugal correspondia a 5,6 milhões de indivíduos, isto é, a 52,5% da população residente. Apenas nas regiões Norte (53,1%) e Centro (56,6%) era superada a taxa de atividade nacional. Pelo contrário, na Região Autónoma dos Açores, registava-se a taxa de atividade mais baixa do país (48,2%). Considerando o segmento dos indivíduos jovens (15 a 24 anos), o Algarve (37,9%), o Norte (39,7%) e a Região Autónoma dos Açores (40,3%) apresentavam uma taxa de atividade superior à média nacional (36,7%). O Centro (36,1%), ao contrário do observado para a taxa de atividade total, apresentava, para os indivíduos dos 15 aos 24 anos de idade, uma taxa de atividade inferior à média nacional.

Indicadores do mercado de trabalho (PT=100), por NUTS II, 2010

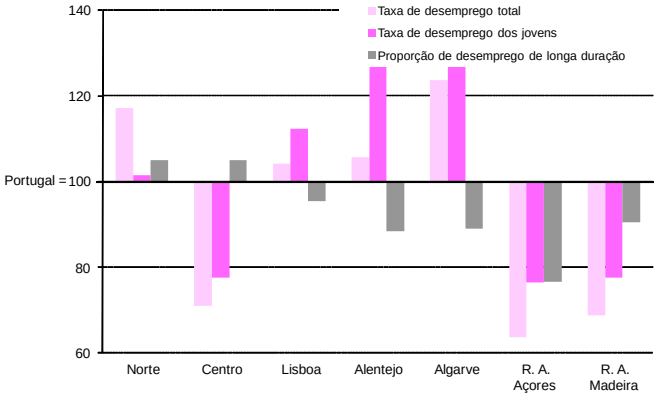


No conjunto do país, 16% da população ativa tinha completado um nível de ensino superior. Esta proporção era superada apenas na região de Lisboa (24%), detendo a Região Autónoma dos Açores o menor valor regional (11%).

No ano de 2010, 10,8% dos indivíduos ativos encontravam-se desempregados. Face à média nacional, a taxa de desemprego foi mais elevada no Algarve (13,4%), no Norte (12,7%), no Alentejo (11,4%) e em Lisboa (11,3%). Estas eram, igualmente, as regiões que apresentavam a maior taxa de desemprego dos jovens.

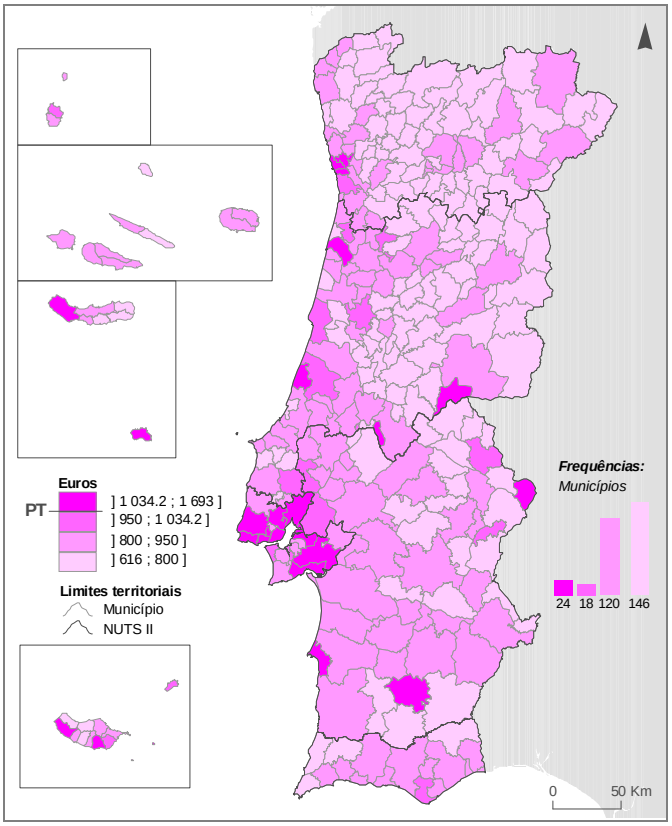
No mesmo período, mais de metade dos desempregados do país estavam nessa situação há um ano ou mais (54,3%). A proporção do desemprego de longa duração era mais elevada nas regiões Norte e Centro (57% em ambas).

Indicadores de desemprego (PT=100), por NUTS II, 2010



Em 2009, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem era de 1 034 euros, valor que, em termos sub-regionais era apenas maior nas NUTS III Grande Lisboa, Grande Porto e Alentejo Litoral. Por município, verificava-se que os valores mais elevados eram auferidos sobretudo nos municípios do Litoral, em particular os que são abrangidos pela região de Lisboa: Oeiras (1 692€, valor máximo do país), seguido de Lisboa (1 509€) e Alcochete (1 421€). Outros municípios em que se registavam valores médios elevados no ganho mensal dos trabalhadores por contra de outrem eram: Vila do Porto (1 563€), Sines (1 519€) e Castro Verde (1 325€). Os municípios das sub-regiões do Douro e Tâmega apresentavam os valores mais reduzidos neste indicador, correspondendo a pouco mais de metade do valor nacional: Mondim de Basto (617€), Freixo de Espada à Cinta (632€) e Sernancelhe (645€).

Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por município, 2009



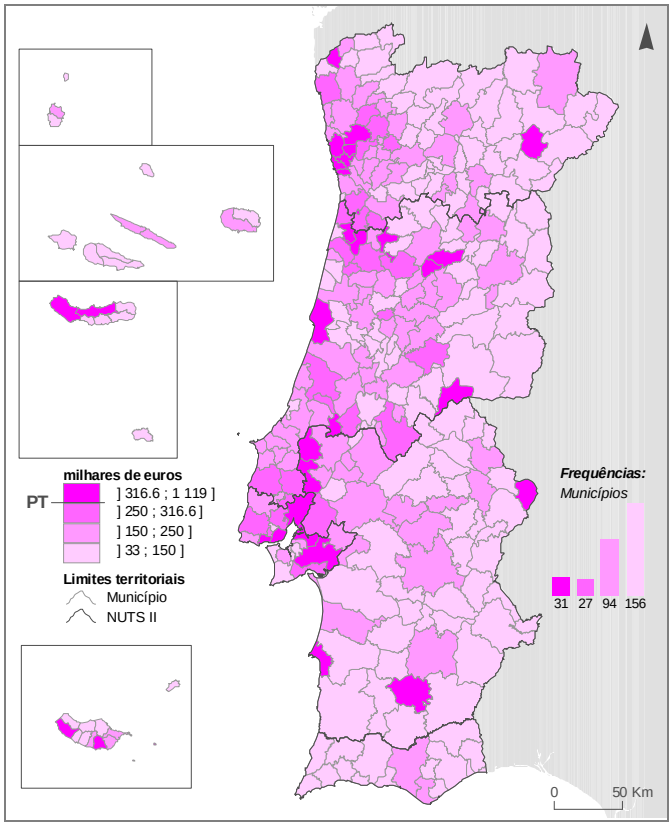
EMPRESAS

Em 2009, existiam em Portugal 1 060 906 empresas que geraram um volume de negócios de 335,9 mil milhões de euros, ou seja, em média, cada empresa gerou cerca de 316,6 mil euros. Este valor médio representou um decréscimo de cerca de 5,8% face ao ano anterior.

A análise territorial permite observar uma distinção entre os valores elevados gerados nos municípios do Litoral do Continente - num contínuo entre Viana do Castelo e a Península de Setúbal -, e menores resultados em termos de geração de volume de negócios por empresa sedeada nos municípios do Interior do Continente e do Alentejo e Algarve.

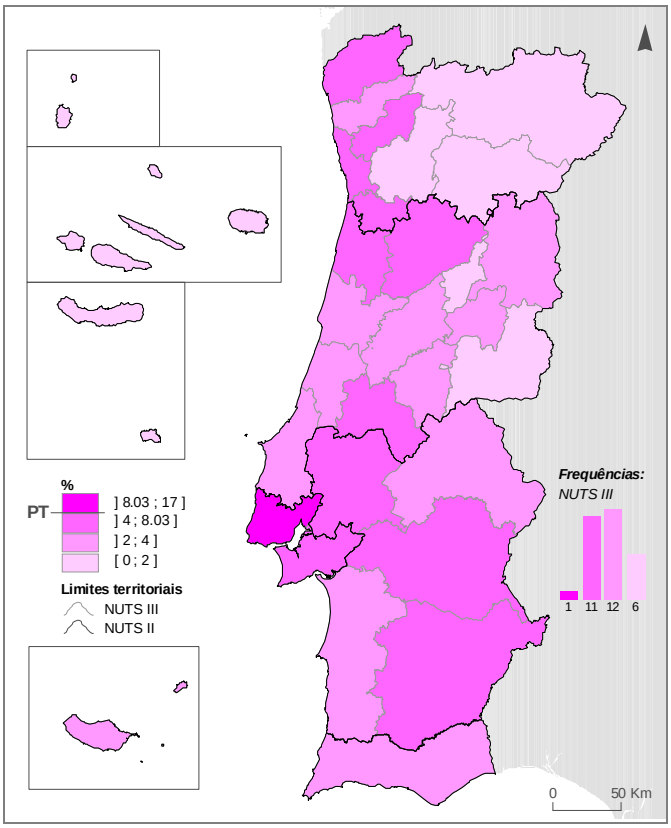
Os valores médios mais elevados de volume de negócios por empresa registaram-se nos municípios de Oliveira de Frades, Oeiras, Alcanena, Lisboa e Azambuja, todos com volumes de negócios por empresa acima dos 800 mil euros.

Volume de negócios por empresa, por município, 2009



Das cerca de 3,7 milhões de pessoas ao serviço das empresas sedeadas em Portugal, 8,0% estavam empregadas em empresas de capital maioritariamente estrangeiro. As empresas sedeadas na Grande Lisboa registavam a maior proporção média do país (16,6%), por oposição às sub-regiões do Interior da região Norte (Alto Trás-os-Montes, Douro e Tâmega) e da região Centro (Serra da Estrela e Beira Interior Sul), onde as empresas de capital maioritariamente estrangeiro não empregavam mais do que 2% do total de pessoal ao serviço das empresas aí sedeadas.

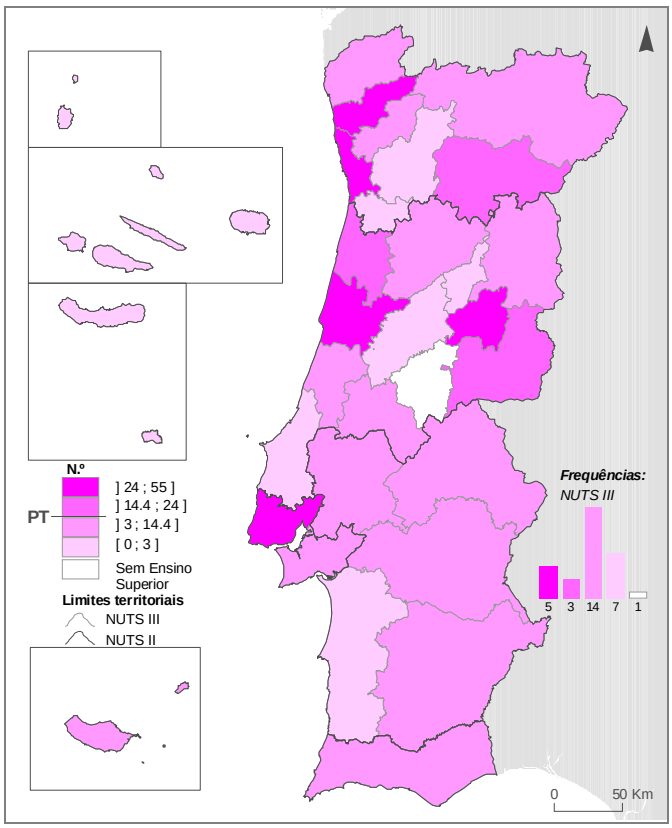
Proporção de pessoal ao serviço das empresas maioritariamente estrangeiras, por NUTS III, 2009



CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Em 2010, por cada 1 000 habitantes dos 20 aos 29 anos, 14,4 eram diplomados em áreas científicas. As regiões de Lisboa (21,3) e do Centro (15,7) registavam valores mais elevados neste indicador e, ao nível das regiões NUTS III, evidenciavam-se, o Baixo Mondego (55,0), a Cova da Beira (42,3, onde a Universidade da Beira Interior, na Covilhã, deverá ser determinante), a Grande Lisboa (25,2), o Cávado (25,1) e o Grande Porto (24,5).

Diplomados pelo ensino superior em C&T por 1 000 habitantes com idade entre os 20 e 29 anos, por NUTS III, 2010



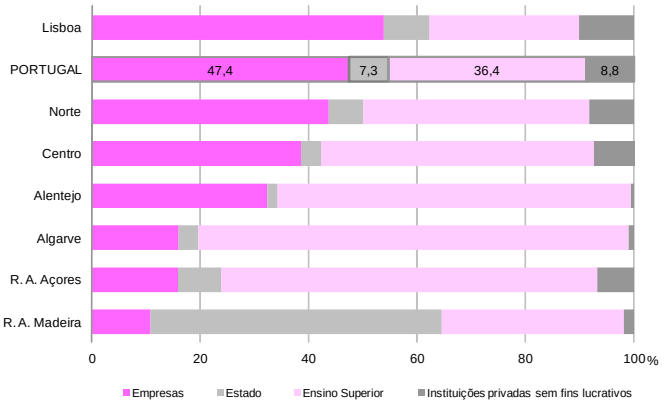
Em 2009, a despesa em I&D a nível nacional foi de cerca de 2 764 milhões de euros o que representou um acréscimo de 6,9% face ao ano anterior.

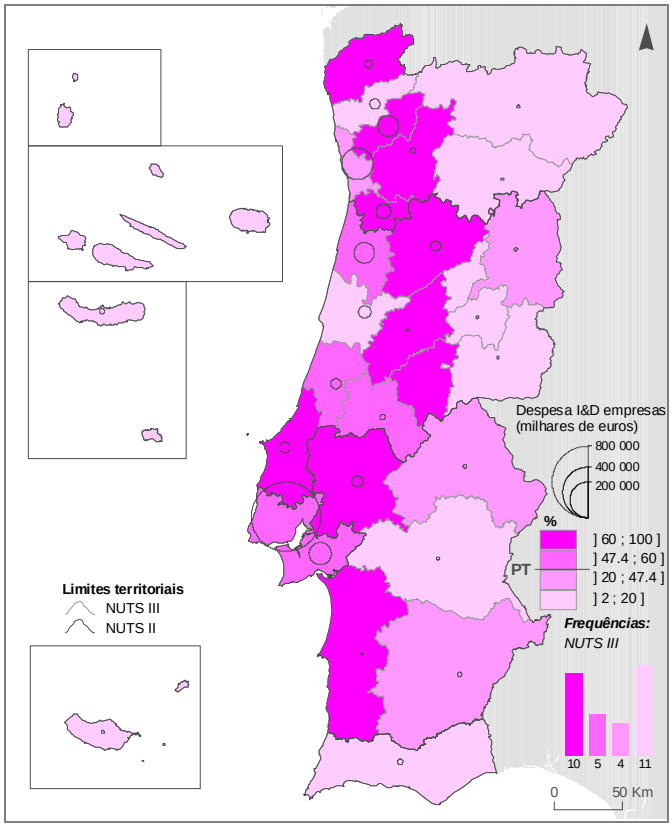
No conjunto nacional, as empresas constituíam o sector de execução mais relevante (47,4% do total de despesa) fundamentalmente devido à importância que este sector tinha na despesa das unidades de investigação sedeadas na região de Lisboa (53,8%). Lisboa era também a região com maior contributo para o total de despesa nacional em C&T (56%).

Por sector de execução, verificava-se uma grande diferenciação regional. Neste aspecto, sublinha-se a importância que o Estado assumia na Região Autónoma da Madeira (53,7%) enquanto sector de execução da despesa em I&D e a importância que o ensino superior

assumia no Algarve (79,3%), na região Autónoma dos Açores (69,3%) e no Alentejo (65,2%).

Repartição da despesa em I&D por sector de execução, Portugal e NUTS II, 2009



Sendo as empresas o sector de execução mais importante do país, importa analisar, do ponto de vista das sub-regiões portuguesas, a proporção de despesa em I&D executada por este sector. Os valores deste indicador estão de alguma forma associados à distribuição do tecido empresarial no país, registando-se as proporções mais elevadas nas NUTS III do Litoral do Continente, com exceção do Cávado e do Baixo Mondego, sub-regiões onde o menor peso relativo da despesa das empresas em I&D resultou sobretudo da maior importância do ensino superior enquanto sector de execução.

Proporção da despesa em I&D executada pelas empresas e despesa das empresas em I&D, por NUTS II, 2009